

O Filme Fantasma

Em Maio de 1971, "Johnny Got His Gun" , único filme, como realizador, do argumentista Dalton Trumbo, com 70 anos de idade, obtém o prémio especial do júri; a sua inclusão na selecção oficial do Festival - o presidente do júri, Michelle Morgan, pensava que não era o género de filmes que os "festivaleiros gostavam de ver"- deveu-se a pressões de Fuller, Buñuel e Renoir. Buñel bem podia sentir-se satisfeito, pois ele próprio tinha contribuído na escrita do argumento em 1961 e tinha mesmo pensado em realizá-lo... Nada foi simples para este filme e para o seu autor, que conheceram diversos golpes da sorte.

Trumbo foi sempre uma ameaça para Hollywood e seus patrões : em 1933, depois de ter sido leitor de argumentos durante dois anos na Warner Bros, foi despedido por se ter recusado a demitir-se da Screen Writer?s Guild, julgada " demasiada progressista ". Em 1947, Trumbo foi condenado a um ano de prisão por " actividades anti-americanas ". A leitura do seu interrogatório perante a Comissão encarregada de o julgar mostra-o resolutivo, inflexível, não revelando nada sobre os seus amigos - a declaração que preparou, e que a Comissão recusou a sua leitura pública, acabava com estas palavras : "Para todos os que se lembram da Alemanha de 1932, esta sala deve cheirar a queimado "... Exilou-se no México, onde continuou a escrever os seus argumentos sob diversos pseudónimos.

Em 1957, sob pseudónimo de Robert Rich mas sem fazer segredo da sua identidade, Trumbo ganha o Óscar para o argumento. Em 1960, Otto Preminger contrata-o para escrever " Exodus " e insiste para que ele o assine com o seu nome, Kirk Douglas aproveitou para fazer pressão sobre a Universal ,mais que reticente ,que produziu "Spartacus ", para lhe permitir ser oficialmente creditado.

No início de 1963, um produtor mexicano, Alatriste, propõe a Trumbo adaptar o seu próprio romance, escrito em 1938, "Johnny Got His Gun ". Trumbo co-escreverá o argumento com Buñuel, a quem seria confiada a realização. Os dois exilados estimavam-se : o realizador gostou do onirismo do romance de Trumbo, e o escritor disse que Buñuel era o mais capaz "de lhe dar vida" segundo a dedicatória que lhe dirigirá. Eles fizeram conjuntamente a primeira versão do "script". Um obus é dotado de uma personalidade própria , assustadora , impiedosa, que evoca " A Via Láctea".

Em 1964, entretanto , o produtor faliu. Buñuel deixa o país, o filme parece enterrado. Nas suas memórias, " O Meu Último Suspiro ", Buñuel dá conta da sua colaboração : " Eu não parava de falar , ele limitava-se a tomar notas. Embora apenas tenha aproveitado algumas das minhas ideias, teve a delicadeza de pôr os nossos dois nomes no início do "script" . Eu recusei. "

Em 1967 , Trumbo, voltou à luz em Hollywood, voltou por sua conta ao argumento de "Johnny... " Associou-se a Bruce Campbell para preparar a produção. Dezassete das grandes companhias americanas recusam-no, apenas Simon Lazarus, que se tinha distinguido ao produzir o filme de Herbert Biberman " O Sal da Terra " em 1953 , outra vítima da ira McCarthysta, o aceita. A sua produção será totalmente independente. Trumbo levou o filme para um domínio menos alegórico, mais explicitamente humano e político; abandonado por todos mas à vista de todos.

Neste filme de um pacifismo sentido, cada plano palpita de dor e de raiva muda.

Reposto agora em França 30 anos depois da sua estreia, não haverá por aí um distribuidor caridoso que o faça por cá ?